



TENTAÇÃO

Parreira plantada na frente de um sobrado no Riacho Fundo encanta a vizinhança, que não resiste aos cachos de uvas. Bruna Carvalho (foto), 6 anos, aprova o sabor: "É docinha"

PÁGINA 41

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 2005
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca,
 Valéria de Velasco e Wilmar Alves
 Coordenadora: Taís Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 fax: 3214-1185

URBANISMO

Ibama concede a primeira das três licenças ambientais do Setor Habitacional Catetinho. Governo vai começar estudos urbanísticos e pretende criar 4.119 lotes residenciais na área, que fica entre o Park Way e o Gama

Gustavo Moreno/Especial para o CB



O SETOR HABITACIONAL CATETINHO SERÁ CONSTRUÍDO EM UMA ÁREA DE 637 HECTARES. OPÇÃO DE MORADIA PARA A CLASSE MÉDIA

Um bairro para 40 mil moradores

HELENA MADER
 DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de dois anos de brigas na Justiça e disputas políticas, o Setor Habitacional Catetinho deve finalmente sair do papel. O novo bairro (veja mapa ao lado), que será construído em uma área de 637 hectares entre o Park Way e o Gama, vai abrigar 40 mil pessoas e é visto como uma das soluções para o déficit habitacional na capital. Na última segunda-feira, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu a licença ambiental prévia e autorizou o Governo do Distrito Federal (GDF) a fazer os estudos urbanísticos. O GDF já tem os projetos para a área prontos e promete acelerar a construção do novo setor habitacional.

A presidente da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Maria Júlia Monteiro, garante que o novo setor está entre as prioridades da empresa e que a licitação dos terrenos será feita em breve. A Terracap encomendou a elaboração de um novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA-Rima) da região para renovar as licenças ambientais da área e começar a venda do parcelamento. "Temos interesse em comercializar os imóveis para suprir a demanda por moradia da classe média de Brasília. Assim que tivermos condições, venderemos os lotes o mais rápido possível", garante Maria Júlia.

O Setor Habitacional Catetinho deve suprir a demanda de moradia de baixa renda e para a classe média. Em 12 de setembro, depois de uma grande marcha dos movimentos de luta pela moradia, o governador Joaquim Roriz anunciou que vai destinar uma parte do bairro às cooperativas habitacionais. A expectativa dos movimentos populares é

grande quanto à liberação da área. "O déficit habitacional em Brasília hoje é de 120 mil residências. A nossa esperança é que haja no Catetinho moradia popular para 18 mil famílias, além de um espaço para a classe média", explica José Batista, da Coalizão pela Moradia Popular, entidade que reúne 13 cooperativas habitacionais.

Coleta de esgoto

O projeto urbanístico do Catetinho prevê a divisão da gleba em 4.119 lotes residenciais de 500 metros quadrados. Com a licença prévia emitida pelo Ibama, o governo pode planejar como será o setor e definir quais terrenos serão destinados a equipamentos públicos (hospitais, escolas, etc).

Depois de concluir o projeto urbanístico, o GDF pedirá ao Ibama a licença de instalação, que autoriza o início das obras de infraestrutura. Se o órgão ambiental der parecer favorável, o governo poderá fazer as obras de sistema de abastecimento, coleta de esgoto, iluminação, além da pavimentação. Ainda não há prazo para o início das obras.

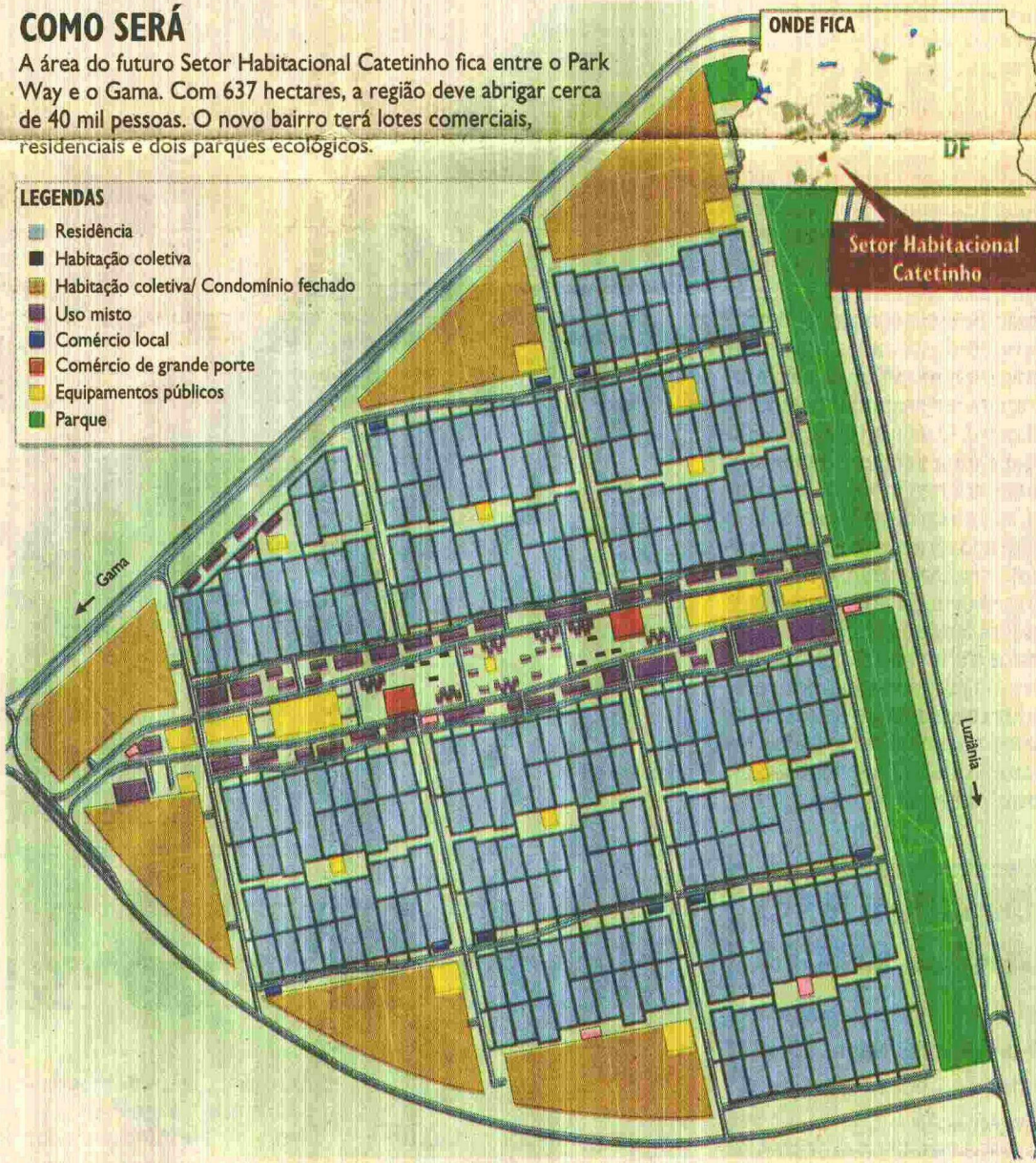
O futuro Setor Habitacional Catetinho está localizado dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central. Por isso, o Ibama, órgão federal, é responsável pelo processo de licenciamento e não a Secretaria de Meio Ambiente (Semarh). Para conceder a licença prévia, o gerente regional do Ibama, Francisco Palhares, fez uma série de exigências para a liberação do documento. "O GDF precisa coordenar a desocupação das chácaras limítrofes ao Parque Nacional e do córrego do Valo. Além disso, é preciso que o governo encontre uma solução para as áreas ocupadas irregularmente entre a Cidade do Automóvel e a Vila Estrutural", explica Palhares.

COMO SERÁ

A área do futuro Setor Habitacional Catetinho fica entre o Park Way e o Gama. Com 637 hectares, a região deve abrigar cerca de 40 mil pessoas. O novo bairro terá lotes comerciais, residenciais e dois parques ecológicos.

LEGENDAS

- Residência
- Habituação coletiva
- Habituação coletiva/ Condomínio fechado
- Uso misto
- Comércio local
- Comércio de grande porte
- Equipamentos públicos
- Parque



Imóveis valorizados

O novo setor terá prédios de apartamentos e condomínios fechados, além de edifícios comerciais. A liberação animou os empresários da construção civil interessados em investir no novo bairro. Como o Setor Catetinho fica próximo ao Plano Piloto, os imóveis no local devem ser valorizados.

Os outros empreendimentos imobiliários da Terracap ainda dependem de licenciamento ambiental. O Setor Noroeste, com capacidade para abrigar 40 mil moradores, depende da licença prévia da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). O Setor Taquari II, próximo ao Lago Norte, aguarda autorização do Ibama.

Em 2003, a construção do Setor Catetinho foi parar na Justiça Federal, que proibiu qualquer obra. Isso porque a licença ambiental havia sido concedida pela Semarh, que não tinha competência para emitir o documento. Agora, com a autorização do Ibama, o empreendimento pode avançar. (HM)